

TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DE PRAD

O Instituto do Meio Ambiente de Alagoas – IMA/AL considerando a necessidade de estabelecer exigências mínimas e nortear a elaboração dos PRADs que compõem os processos analisados pelo órgão vem por meio deste **Termo de Referência– TR** auxiliar a confecção dos mesmos.

O Projeto e/ou Plano de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD deve reunir informações, diagnósticos, levantamentos e estudos que permitam a avaliação da degradação ou alteração e a consequente definição de medidas adequadas à recuperação da área.

A aprovação do Projeto e/ou Plano de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD será realizada mediante um processo formal de licenciamento ambiental, tendo em vista que à partir da publicação da Resolução CEPRAM 10/2018 as atividades de recuperação e remediação de áreas degradadas e contaminadas são passíveis de licenciamento ambiental (Anexo I - códigos 03.02.03, 10.21.01 e 10.21.02 da referida Resolução).

O Projeto e/ou Plano de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD quando inerente ao processo de uma atividade e/ou empreendimento, tal como é o caso das atividades de mineração e/ou comércio varejista de combustíveis, são aprovados como parte do licenciamento da atividade principal.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PRAD:

Nome do Interessado:

Responsável Técnico:

Número do Processo IMA:

Auto de Infração nº ou Intimação nº ou Termo de Advertência nº: (se couber)

2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA OBJETO DO PRAD

Nome do Imóvel Rural:

Documentação fundiária (Registro de Imóveis; Escritura; CCIR; ITR; justa posse; etc.):

Endereço completo:

Localidade / CEP:

Município / UF /

Indicação de Mapas ou croquis georreferenciados com indicação de cursos d'água, áreas de preservação permanente, unidades de conservação, reserva legal, dentre outras áreas legalmente protegidas

Área do imóvel ou empreendimento(ha):

Área objeto de recuperação (ha):

Caracterização da área objeto da recuperação (meio biótico, meio físico, meio socioeconômico): indicar cursos d'água, áreas de preservação permanente, unidades de conservação, reserva legal, dentre outras áreas legalmente protegidas.

3 - IDENTIFICAÇÃO DO INTERESSADO

Nome / Razão Social:

CPF / CNPJ:

RG / Emissor:

Endereço completo:
Município / UF / CEP:
Endereço eletrônico:
Telefone / Fax:

4 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PRAD

Nome Completo:
Formação:
Endereço completo:
Município / UF / CEP:
Endereço eletrônico:
Telefone / Fax:
CPF:
RG / Emissor:
Registro Conselho Regional / UF:

5 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO DO PRAD

Nome:
Formação:
Endereço completo:
Município / UF / CEP:
Endereço eletrônico:
Telefone / Fax:
CPF:
RG / Emissor:
Registro Conselho Regional / UF:

6 - ORIGEM DA DEGRADAÇÃO

Causa da degradação ou alteração:

Informar a ação que deu origem à degradação ou alteração ambiental (Exs: pecuária; agricultura; mineração; obras civis; exploração de madeira, queimada; etc.).

Descrição da atividade causadora do impacto:

Informar que tipo de degradação ou alteração ambiental foi causado (Exs: desmatamento; extração mineral de argila; alteração de curso d'água).

Efeitos causados ao meio ambiente:

Informar os efeitos dos danos causados ao ambiente (Exs: perda de biodiversidade; alteração dos corpos hídricos; processos erosivos; assoreamento; etc.).

7 - CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E LOCAL

Clima: *Informar a precipitação (regime pluviométrico); temperatura; etc.*

Bioma: *Caatinga, Mata Atlântica, etc.*

Fitofisionomia: *Informar a região fitoecológica: Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista; Restinga; Manguezal.*

Bacia Hidrográfica: *Informar a Bacia e a Microbacia em que a área do PRAD está inserida.*

8 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA A SER RECUPERADA

Informar a situação original imediatamente antes da degradação ou alteração, ou ecossistema de referência e a situação atual, após a degradação fazendo um comparativo.

- Relevo:

Informar o relevo da área a ser recuperada e as eventuais alterações.

Relevo antes:

Relevo depois:

- Solo e subsolo:

Informar as condições do solo (presença de processos erosivos; indicadores de fertilidade; pedregosidade; estrutura; textura; ausência ou presença de horizontes O, A, B, C e R; etc.).

Solo e subsolo antes:

Solo e subsolo depois:

- Hidrografia:

Informar sobre a hidrografia da área a ser recuperada, se for o caso, e as alterações que porventura tenham ocorrido.

Hidrografia antes:

Hidrografia depois:

- Cobertura vegetal:

Informações gerais da cobertura vegetal adjacente à área degradada ou alterada. Informar a existência e localização (distância) de remanescentes na área degradada ou alterada e no entorno, bem como, a presença de regeneração natural naquela.

Cobertura vegetal antes:

Cobertura vegetal depois:

9 - OBJETIVO GERAL

- Informar o resultado final esperado.

10 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enumerar e qualificar os objetivos específicos.

Exemplos de objetivos específicos: contenção de processos erosivos; desassoreamento de corpos d'água; reintrodução da cobertura vegetal do solo e conseqüente incremento da diversidade; revitalização de cursos d'água; recuperação de nascentes; entre outros. Atendimento aos dispositivos legais que determinam a recuperação da área degradada ou alterada e aquelas relacionadas ao uso futuro da área recuperada.

11 – IMPLANTAÇÃO

- O projeto deverá objetivar a recuperação da área degradada ou alterada como um todo, devendo ser descritas as medidas de contenção de erosão, de preparo e recuperação do solo

da área inteira e não apenas na cova de plantio, de revegetação da área degradada ou alterada incluindo espécies rasteiras, arbustivas e arbóreas e medidas de manutenção e monitoramento.

- Deverá ser informado o prazo para implantação do projeto;
- Informar os métodos e técnicas de recuperação da área contaminada, degradada ou alterada que serão utilizados para o alcance do Objetivo Geral e de cada um dos Objetivos Específicos propostos, sendo que os mesmos deverão ser justificados, detalhando-se a relação com o diagnóstico e com o objetivo da recuperação da área degradada ou alterada.

Exemplos: Regeneração natural induzida; Semeadura direta; Enriquecimento (natural e artificial); Plantio em ilhas; Nucleação; etc.

- Em caso de projeto de recuperação florestal as espécies vegetais utilizadas deverão ser listadas e identificadas por família, nome científico e respectivo nome vulgar.
- As atividades devem ser quantificadas e mapeadas, para que também possam ser monitoradas posteriormente.

Exemplos: Prevenção e contenção de processos erosivos; coveamento; quantidade de mudas utilizadas; espécies vegetais à serem utilizadas; espaçamento; local de plantio; quantidades de insumos químicos e orgânicos; utilização de cobertura morta; irrigação; etc.

12 - DA MANUTENÇÃO (Tratos Culturais e demais intervenções)

- Deverão ser apresentadas as medidas de manutenção da área objeto da recuperação, detalhando-se todos os tratos culturais e as intervenções necessárias durante o processo de recuperação.

Exemplos: Controle das formigas cortadeiras; Coroamento das mudas (manual; químico); Replantios; Adubações de cobertura; Manutenção de aceiros; etc.

- Caso haja necessidade de se efetuar o controle de vegetação competitiva, de gramíneas invasoras e agressivas, de pragas e de doenças, deverão ser utilizados métodos e produtos que causem o menor impacto ambiental possível, observando-se critérios técnicos e normas em vigor.

13 – DO MONITORAMENTO DA RECUPERAÇÃO

- Detalhar os métodos que serão utilizados no monitoramento para a avaliação do processo de recuperação. Eles devem ser capazes de detectar os sucessos ou insucessos das estratégias utilizadas, bem como, os fatos que conduziram aos resultados obtidos.

- O monitoramento será efetuado por meio dos dados obtidos, de forma amostral, de constatações visuais in loco, por fotografias e, caso seja necessário, por intermédio de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento.

14 – CRONOGRAMA FÍSICO E FINANCEIRO

- 14.1. Cronograma Físico e Financeiro (cronograma executivo e custo de atividades a serem executadas ao longo do projeto).

Modelo de Cronograma Financeiro:

Cronograma Físico (Implantação / Manutenção / Monitoramento e Avaliação)								
Ano/Semestre Atividades	1º Ano		2º Ano		3º Ano		Demais anos	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Observações Complementares								
<i>Custos</i>								

CRONOGRAMA FÍSICO DE ATIVIDADES (Implantação / Manutenção / Monitoramento)												
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	1º ANO	Aquisição de mudas										
Preparo da área												
Abertura das Covas												
Plantio												
Manutenção												
Monitoramento												
Combate a pragas												
Relatório de ambiência												
2º ANO	Aquisição de mudas											
	Replanteio											
	Manutenção											
	Monitoramento											
	Combate a pragas											
Relatório de ambiência												
3º ANO	Aquisição de mudas											
	Replanteio											
	Manutenção											

N O	Monitorament o												
	Relatório de ambiência												
<p>Observações: O item 'Manutenção' refere-se aos tratos culturais realizados na área (Coroamento, Irrigação, Adubação e etc.) nos seus respectivos meses; Os relatórios de desenvolvimento do plantio deverão ser entregues semestralmente, neste caso em um período de 6 (seis) em 6 meses.</p>													

Obs: Deve-se incluir no cronograma físico a previsão de entrega dos Relatórios.

15 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS